

## Análise dimensional da competência em informação: bases teóricas e conceituais para reflexão

Elizete Vieira Vitorino

Universidade Federal de Santa Catarina, Departamento de Ciência da Informação,  
Florianópolis, SC, Brasil  
[elizete.vitorino@ufsc.br](mailto:elizete.vitorino@ufsc.br)

**Resumo:** O artigo argumenta em favor de uma análise dimensional para os estudos em torno da competência em informação. É parte integrante de uma pesquisa mais ampla sobre a temática e é um dos resultados do levantamento bibliográfico já realizado. Utiliza a análise conceitual/dimensional como foco metodológico para a compreensão da competência em informação. Apresenta os primeiros resultados de uma pesquisa em andamento que mostra a tendência de alguns pesquisadores em investigar esta metacompetência sob o foco das dimensões. O estudo indica que há um movimento e uma convergência para analisar a competência em informação como uma área multidimensional e, por este motivo, investigações que se realizarem sobre esta temática, precisam considerar a análise dimensional. Conclui-se que o desenvolvimento da competência em informação pode ocorrer por um repertório de conteúdos relacionados e a partir da análise e compreensão das dimensões nela observadas. As reflexões realizadas a partir das dimensões identificadas sugerem possibilidades para o ensino e aprendizagem da informação e para o atendimento a demandas informacionais de grupos distintos, voltados à cidadania e à realidade social.

**Palavras-chave:** Análise dimensional; Competência em Informação; Desenvolvimento da Competência em Informação; Dimensões da Competência em Informação.

### ARTIGOS

#### **Dimensional analysis of the Information Literacy: theoretical and conceptual bases for reflection**

**Abstract:** The article proposes a dimensional analysis for studies involving Information Literacy. It is a piece of a major research about this subject, and it is one result of a bibliographical survey. This study uses a conceptual/dimensional analysis as a methodological focus to understand Information Literacy. It introduces the first results of a research in progress, which shows that there is a tendency for some researchers to investigate this meta-competence from the standpoint of dimensions. Each dimension has a particular characteristic, which demonstrate that there is a close approach between Information Literacy and the analysis those dimensions. The studies indicates that there is a movement and a convergence to the way to analyze Information Literacy as a multidimensional area, and, for this reason, there are some investigations and researches developed about this subject, which shall consider the dimensional analysis. It concludes that the development of Information Literacy can be done and enforced by many contents, which is related to this focus, and from the analysis of those dimensions. The reflection made from the identified dimensions shows possibilities to teach and to learn of information the fulfillment of informational requests of different groups focused on citizenship and social reality.

**Keywords:** dimensional analysis; information literacy; information literacy education; dimensions of the information literacy.

#### **Análisis dimensional de la calificación en información: bases teóricas y conceptuales para la reflexión**

**Resumen:** El artículo argumenta en favor de un análisis dimensional para los estudios en torno a la calificación en información. Es parte integrante de una investigación más amplia sobre la temática y es uno de los resultados del levantamiento bibliográfico ya realizado. Utiliza el análisis conceptual/dimensional como enfoque metodológico para la comprensión de la calificación en información. Presenta los primeros resultados de una investigación en marcha que muestra la tendencia de algunos investigadores en investigar esta meta-competencia bajo el enfoque de las dimensiones. El estudio indica que hay un movimiento y una convergencia para analizar la calificación en información

como un área multidimensional y, por este motivo, las investigaciones que se realicen sobre esta temática, necesitan considerar el análisis dimensional. Se concluye que el desarrollo de la calificación en información puede ocurrir por un repertorio de contenidos relacionados y a partir del análisis y la comprensión de las dimensiones en ella observadas. Las reflexiones realizadas a partir de las dimensiones identificadas sugieren posibilidades para la enseñanza y el aprendizaje de la información y para la atención de las demandas informacionales de grupos distinguidos, enfocados en la ciudadanía y la realidad social.

**Palabras clave:** Análisis dimensional; Calificación en Información; Desarrollo de la Calificación en Información; Dimensiones de la Calificación en Información.

## 1 Introdução

*O exercício do pensamento é algo muito prazeroso,  
e é com essa convicção que convidamos você  
a viajar conosco pelas reflexões [...].  
(CHAUI, 2013, p. 7)*

A Conferência Europeia sobre *Information Literacy* (ou ECIL)<sup>1</sup> é organizada anualmente pelo Departamento de Gestão da Informação da Universidade de Hacettepe e do Departamento de Informação e Ciências da Comunicação da Universidade de Zagreb. É realizada sob o patrocínio da UNESCO, com edições em 2013 (Turquia), 2014 (Croácia) e em 2015 (Estônia). Na edição de 2015, tópicos relacionados à sociedade atual foram discutidos – sem deixar de lado temáticas tradicionais envolvendo a competência em informação e assuntos relacionados.

Assim, a ECIL 2015 tratou de temas tais como: contribuição da competência em informação para o estilo de vida inteligente (estilo de vida saudável, empregabilidade, inovação educativa, organização aberta e governança da sociedade); práticas verdes (educação e formação, biblioteca e serviços de informação); sustentabilidade da sociedade (sustentabilidade ambiental). Como se pode perceber, a atenção dos articuladores e gestores da conferência está voltada à multidimensionalidade e às relações interdisciplinares da competência em informação.

Outros documentos dão conta dessas possibilidades de interdisciplinaridade, de tal modo que a OCLC (2014) publicou o relatório *At a Tipping Point: Education, Learning and Libraries*, o qual fornece os resultados de uma pesquisa sobre os hábitos e as percepções dos consumidores de informação, quanto a comportamentos, crenças e expectativas de aprendizagem online do consumidor de informação, “alimentados” por dispositivos móveis, novas plataformas de aprendizagem e de incentivos econômicos governamentais,

---

<sup>1</sup> Disponível em: <http://ecil2015.ilconf.org/>. Acesso em 17 jul. 2015.

apresentando as tendências e os “gatilhos” que estão redefinindo os desafios da educação e as oportunidades que essa mudança traz para bibliotecas, como é o caso do uso da biblioteca online por alunos.

Portanto, os argumentos que se apresentam para o estudo aqui empreendido é que a análise dimensional da competência em informação pode contribuir para que diversos “cruzamentos” com outros assuntos aconteçam, igualmente relevantes, mesmo aqueles que guardam características e elementos constituintes distintos, mas que ainda assim se complementam. Nesta tendência, este trabalho se propõe a refletir sobre a competência em informação e a análise dimensional desta, ou seja, parte-se do princípio que esta “metacompetência” se faz e se concretiza em dimensões e que é necessário reconhecê-las para melhor realizar estudos teóricos e práticos nesta área<sup>2</sup>. Pois, conforme Chaui (2013, p. 50) ao se referir às ideias de Marx: “[...] uma sociedade é um sistema complexo de relações ou de interações, cada uma delas formando uma esfera própria ou específica [...] que se entrecruzam [...]”. Ou seja, se a competência em informação se dá e se desenvolve nessa sociedade, é sob este foco “multidimensional” que também será o enfoque a estudá-la.

Assim, nos propomos nos itens seguintes a anunciar alguns novos “achados” sobre as dimensões da competência em informação, procurando compreendê-los sob como são percebidos por outros pesquisadores da área. Apresentamos uma parcela dos resultados da pesquisa bibliográfica realizada para o estudo em andamento iniciado no ano de 2012<sup>3</sup> e no que tange especificamente ao que estes autores caracterizam como “dimensões” da competência em informação.

## **2 Competência em informação: anunciar e esclarecer o tema**

Ao tratarmos da competência em informação sob o foco da análise dimensional, nosso propósito é trazer novas contribuições (ao nosso olhar) de autores ainda não estudados e que, de algum modo buscaram em seus trabalhos trazer aspectos dimensionais ao tema, para melhor compreendê-lo. Por outro lado, há alguns documentos que se fazem necessários aqui, tendo em vista a relevância destes para a adoção do termo “competência em informação”

---

<sup>2</sup> Na área de engenharia, a análise dimensional é a análise das relações entre diferentes grandezas físicas, identificando as suas dimensões; também é utilizada para categorizar os tipos de quantidades físicas e unidades com base no seu relacionamento ou dependência de outras unidades. Nossa análise, se volta às Ciências Sociais Aplicadas, como é o caso da Ciência da Informação e compreende a identificação dos atributos de um dado conceito, ou seja, as características que estão entrelaçadas dentro dos antecedentes previamente discutidos e elaborados em pesquisas anteriores, para, assim, visualizar os aspectos intrínsecos da competência em informação, no que concerne à análise do conceito (MANCUSO, 2008). A análise dimensional foi criada/desenvolvida por Schatzman no ano de 1991 (MAINES, 1991; DIMENSIONAL..., 2006), com foco na análise primária de conceitos (MAINES, 1991; MANCUSO, 2008).

<sup>3</sup> A pesquisa é financiada parcialmente pela CAPES - em nível de estágio pós-doutoral no exterior. Processo: BEX 2398/14-1.

neste trabalho. Tais documentos se constituem em argumentos para o uso da expressão. São eles: o documento da IFLA de 2007 e traduzido para o Brasil em 2008, intitulado "Diretrizes sobre desenvolvimento de habilidades em informação para a aprendizagem permanente" (LAU, 2007), o Informe APEI sobre *Alfabetización Informacional* da *Asociación Profesional de Especialistas en Información* da Espanha (CALDERÓN-REHECHO, 2010), a Declaração de Maceió sobre a Competência em Informação (2011), a Carta de Marília sobre Competência em Informação (2014) e a obra *Overview of Information Literacy Resources Worldwide*, sob a chancela da UNESCO, nas suas duas edições (HORTON JR., 2013; HORTON JR., 2014, p. 496).

Cabe ressaltar que estas duas publicações da UNESCO têm um papel essencial no cenário mundial, pois apresentam uma visão ampla, tanto no uso dos termos (e suas variantes), quanto à produção científica da área e cujos capítulos elaborados por especialistas de diversas partes do mundo, mostram os recursos de informação sobre *Information Literacy*, com o propósito de auxiliar as pessoas a encontrar facilmente e rapidamente a informação de que necessitam sobre o tema em questão. A última edição (HORTON JR., 2014) chama a atenção para o capítulo 4, que além de apresentar uma lista individual de contribuições por idioma, inclui termos e suas variantes, usos nos vários idiomas, recursos por países e idiomas, bem como a representação de um mapa mundial sobre a temática. Na obra como um todo, mas principalmente na segunda edição, há um aumento considerável da produção mundial listada.

Há, por outro lado, um número crescente de iniciativas em países em desenvolvimento relacionadas à competência em informação (ver, por exemplo, a iniciativa de países como Quênia, na África Oriental, em TILVAWALA; MYERS; DÍAZ ANDRADE, 2009 e em URIBE TIRADO, MACHETT'S PENAGOS, 2010; UNESCO, 2013; 2014; ALFINIBEROAMERICA, 2015, além de outras fontes citadas neste artigo). Mas, o que ainda se percebe em tais iniciativas é a dependência desta metacompetência com as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) e que são geralmente realizadas com base no que é importante para o desenvolvimento social e econômico, e não para atender às necessidades e demandas informacionais da população mais necessitada.

Segundo o *For All Programa* (IFAP) da UNESCO (TILVAWALA; MYERS; DÍAZ ANDRADE, 2009; UNESCO, 2008): a competência em informação é a capacidade das pessoas para reconhecer as suas necessidades de informação; localizar e avaliar a qualidade da informação; armazenar e recuperar informações; fazer uso eficaz e ético da informação e aplicar informações para criar e comunicar conhecimento (ver Figura 1).

Esta definição é "eficaz", mesmo que nos pareça abrangente, pois envolve habilidades informacionais discutidas noutros conceitos já anunciados na literatura, mas principalmente

porque destaca o poder concedido ao indivíduo por ser competente em informação. A Figura 1 mostra os diferentes aspectos (ou dimensões) desta competência: segundo Tilvawala, Myers e Díaz Andrade (2009) nela está representada uma analogia a uma flor composta de várias pétalas. Mesmo quando algumas pétalas estiverem faltando, ainda será uma flor, mas não será perfeita, ou seja, ainda pode ser mais bela, não está acabada – reside nesta lacuna, o aprender a aprender, tão anunciado no cenário educacional e nas conceituações sobre competência em informação.

Podem ser observadas algumas características na Figura 1 (UNESCO, 2008; TILVAWALA; MYERS; DÍAZ ANDRADE, 2009): a) capacidade de reconhecer as necessidades de informação: a capacidade de um indivíduo ter consciência de que a informação é necessária para resolver ou abordar uma determinada tarefa; essa consciência não é uma capacidade estática, mas precisa ser aplicada às situações (sejam elas simples ou complexas); b) capacidade de localizar e avaliar a qualidade da informação: implica em duas partes - a capacidade de um indivíduo para saber onde procurar a informação necessária com base no contexto e a capacidade de avaliar a exatidão, a credibilidade e a confiabilidade da informação obtida; c) capacidade de armazenar e recuperar informação: pode estar relacionada a diferentes contextos – pode tratar de informação sobre a própria cultura e patrimônio, registros de negócios e *know-how* técnico, ou de armazenar os próprios contatos pessoais; d) capacidade de fazer uso eficaz e ético da informação: representa a capacidade de utilizar informação de forma otimizada na resolução de problemas e/ou pensamento crítico, e implica na utilização da informação de uma forma que não prejudique os direitos de outras pessoas; e) capacidade de aplicar informação para criar e comunicar conhecimento: é o produto final da competência em informação, uma vez que permite a criação de conhecimento novo.

**Figura 1-** Diferentes aspectos da competência em informação



Fonte: adaptada de UNESCO (2008); Tilvawala; Myers; Díaz Andrade (2009).

Na Figura 1, as capacidades “caminham” do nível mais simples ao nível complexo e vice-versa, sem, no entanto, deixar de fazer parte da competência em informação. Aliado a isto, especialmente quanto ao pensamento crítico, James Elmborg (2006), partidário do aprendizado informacional crítico, em trabalho onde ressalta as implicações práticas de uma “competência em informação crítica” se refere à “alfabetização crítica” ou à “competência crítica” e à “Pedagogia crítica”, as quais, segundo autor, interferem na competência em informação. Para o autor, esta competência deve ser vista pela lente da teoria crítica, pois os problemas educacionais – e também os informacionais - não são mais definidos como “problemas de transferência de informação”. Ou seja, assimilar conteúdos e ainda “despejá-los” na cabeça dos alunos não faz mais sentido nos dias de hoje (a visão “linear” de mundo). Para a competência em informação ter uma dimensão crítica, esta envolve tanto uma compreensão de como os vários sistemas se relacionam e também uma exploração de como eles criam e perpetuam categorias, o que torna a aprendizagem informacional interessante e complexa (a visão “complexa” de mundo). Elmborg (2006) ainda afirma que os bibliotecários continuam a expressar preocupação com a sua falta de preparação para esses papéis, ou seja, como desenvolver “programas de instrução” que atendam às demandas do mundo complexo e as necessidades informacionais dos indivíduos.

Nesta mesma linha de raciocínio e, com a intenção de fornecer um esclarecimento do tema, Kapitzke (2003) reforça a necessidade de uma linguagem conceitual comum e prática sobre a noção de competência em informação, que, conforme o caso é submetido à análise discursiva. Em seu artigo, Kapitzke (2003) sinaliza que a análise crítica da competência em informação, requer: (1) a consideração das condições sociais e econômicas que permitiram seu surgimento e (2) o exame do significado atribuído a ela por aqueles que a usam.

A literatura mostra que o significado de competência em informação, desde 1974, nunca foi único ou fixo. Mesmo já existindo um conjunto considerável de conferências, de trabalhos acadêmicos e de pesquisa publicados sobre o tema, não há consenso sobre as suas dimensões teóricas e práticas e nem tão pouco pela forma e pelo uso do termo em si.

Deste modo, tem emergido na literatura um senso de urgência sobre a garantia de que indivíduos sejam “alfabetizados em informação” ou, de outro modo, que alunos sejam “competentes em informação”. Mas nem mesmo assim o processo de desenvolvimento desta competência-chave e nem os resultados desta são universalmente compreendidos ou aceitos.

O termo já foi (e ainda é) associado e usado como sinônimo de “pesquisa baseada em recursos na biblioteca” ou até mesmo é visto como “o uso de tecnologia da informação”, ou

ainda, como a combinação de tecnologias de informação e de habilidades (sem contar a clássica confusão e uso das palavras “competência” e “habilidade” como sinônimo - de forma equivocada).

Esta competência também pode ser vista como um “processo” (URIBE TIRADO; MACHETT’S PENAGOS, 2010), como um conjunto de habilidades técnicas, atitudes e conhecimento; ou, de outro modo, como a capacidade de aprender, ou ainda como um complexo de modos de viver e de usar a informação. Para o Comitê Presidencial sobre Competência em Informação da Association of College and Research Libraries (ACRL), uma divisão da American Library Association<sup>4</sup>, esta “metacompetência” é um “meio de capacitação pessoal”, porque permite que as pessoas se tornem “buscadores da verdade”; aos alunos, possibilita a “experiência”, a “emoção da busca de conhecimento” e “suas próprias missões bem-sucedidas para o conhecimento” (KAPITZKE, 2003, p. 43), ou seja, a aprendizagem é fortemente inclinada para os processos de recuperação da informação. Bibliotecários geralmente entendem a competência em informação como a capacidade de localizar, avaliar e utilizar a informação para se tornar um aprendiz independente.

Ainda sob a mesma perspectiva, Kapitzke (2003) cita Patricia Senn Breivik e James A. Senn, os quais publicaram um livro sobre a alfabetização e a educação de crianças para o Século XXI (*Information literacy: educating children for the 21st century*). Escrito para professores, especialistas em mídia e formadores de professores, a obra ilustra essa concepção de análise da informação baseada no pensamento crítico. Segundo os autores, para sobreviver numa “era da informação”, a educação não pode voltar para o básico – para as habilidades técnicas. A aprendizagem baseada em recursos e a competência em informação são antídotos para a tendência contemporânea da dificuldade/facilidade quanto ao acesso à informação: a chamada “ansiedade da informação”. Breivik e Senn afirmam que, por causa da proliferação de dados, os alunos devem tornar-se “detetives da informação”, os quais podem “facilmente encontrar a informação de que precisam, em qualquer situação” e “constatar a veracidade daquilo que encontram” (KAPITZKE, 2003).

Não se pode pensar que se trata de uma ideia totalmente nova, pois a prática de ensinar a busca da informação está relacionada com a ideia clássica associada à educação de usuários ou à instrução bibliográfica (LIMBERG; SUNDIN, 2006). Por outro lado, e para o momento atual, é possível considerar o ensino da busca de informações, em um sentido amplo, como uma forma de criar um espaço no qual os alunos são capazes de desenvolver a competência em informação, ou seja, o termo indica uma ampliação do foco das práticas e

---

<sup>4</sup> Disponível em <http://www.ala.org/acrl/aboutacrl/directoryofleadership/committees> e em <http://www.ala.org/acrl/aboutacrl/directoryofleadership/committees/aas-ilc>. Acesso em: 17 jul. 2015.

ferramentas dentro da tradição usual, intimamente relacionada com a biblioteca física para se voltar também à capacidade de buscar criticamente, avaliar e utilizar a informação em vários contextos, usando uma variedade de ferramentas de pesquisa e formatos de fontes e recursos de informação (LIMBERG; SUNDIN, 2006). Esse interesse renovado nas práticas de busca da informação pode, simultaneamente, ser relacionado a um interesse de longo prazo em questões pedagógicas dentro da Biblioteconomia e para as possibilidades específicas que as tecnologias de informação e comunicação contemporâneas oferecem.

Nesta linha de raciocínio, a literatura tem mostrado repetidamente e os autores têm criticado a tendência para retratar a competência em informação como um conjunto de habilidades ou de “faces” e “dimensões” isoladas, as quais têm que ser dominadas por um usuário de forma descontextualizada e individual (por exemplo, em SIMMONS 2005; TALJA 2005; TUOMINEN. *et al.*, 2005; WEBBER; JOHNSTON, 2000 *apud* LIMBERG; SUNDIN, 2006). Em vez disso, visões alternativas sobre essa Competência têm sido desenvolvidas. Os autores salientam a importância de compreender as práticas de informação embutidas nos contextos e ambientes sociais, ideológicos e físicos em que as informações técnicas e os artefatos são utilizados. Tal perspectiva promove uma visão da competência em informação como fundamentada em uma compreensão das comunidades e práticas das quais os usuários são uma parte. Além disso, ressalta a importância de se considerar os contextos sociais, institucionais e culturais de práticas de informação que procuram.

Outro exemplo de uma postura crítica em relação à competência em informação são pesquisas sob o ponto de vista da teoria de gênero, as quais podem questionar: *Quem se beneficia de ter esta informação publicada e divulgada? Quais são as vozes que não estão representados nesta pesquisa? O que é importante? E ainda: como o conhecimento está representado nesta disciplina?* Nas palavras de Limberg e Sundin (2006), as práticas de busca da informação não são neutras e qualquer perspectiva de ensiná-las, independentemente do nível (crianças, adolescentes, adultos, idosos, desempregados, gestantes, pacientes em um hospital, donas de casa, empresários etc.) torna visível a relevância da informação em diferentes contextos, organizações ou comunidades e como esta é socialmente construída.

Como se pode perceber, há que se considerar uma série de aspectos e elementos constituintes da temática competência em informação e quanto ao desenvolvimento desta nos indivíduos. Escolhemos aqui o foco das dimensões, ou seja, para onde “olhar” quando pretendemos educar para a informação? Para quais “partes da maçã” devemos nos voltar? Nós entendemos que o “equilíbrio” entre as partes é o caminho mais adequado ao desenvolver essa metacompetência no ser humano. É sobre essas “faces” ou dimensões percebidas na literatura que nos deteremos no item seguinte.

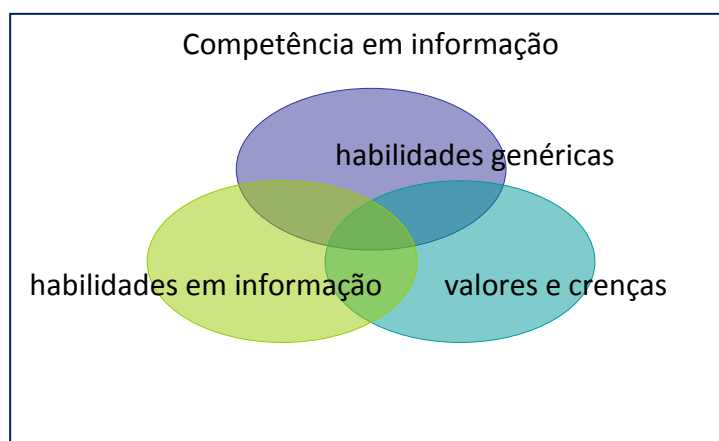


### 3 Competência em informação sob o foco das dimensões

Dividir um todo em partes para então, analisar cada uma das dimensões que se apresentam aos nossos olhos é uma das formas de se alcançar a “verdade” sobre um fenômeno, pois ao realizar o processo inverso – a síntese – este vai e vem favorece conhecer o assunto que se pesquisa, nas nuances não percebidas até então. Sob este foco da análise das partes, existem algumas fontes que nos auxiliam a realizar o movimento de vai-e-vem necessário à análise dimensional.

Numa dessas fontes, citadas repetidas vezes na literatura, a estrutura de análise proposta pelo Australian and New Zealand Institute for Information Literacy (ANZIIL) e pelo Council of Australian University Librarians (CAUL) (AUSTRALIAN..., 2004), incorpora padrões e resultados de aprendizagem que consistem nas características, atributos, processos, conhecimentos, habilidades, atitudes, crenças e aspirações associados com o indivíduo competente em informação. As dimensões são baseadas em habilidades genéricas, habilidades de informação e valores e crenças. Estas serão afetadas de acordo com contextos específicos (ver Figura 2).

**Figura 2** – Elementos/dimensões para o desenvolvimento da competência em informação



Fonte: adaptada de Australian and New Zealand Institute for Information Literacy (ANZIIL) e pelo Council of Australian University Librarians (CAUL) (AUSTRALIAN..., 2004)

De acordo com a Figura 2, as habilidades genéricas incluem a resolução de problemas, colaboração e trabalho em equipe, comunicação e pensamento crítico. Habilidades de informação incluem a busca, o uso e a fluência em TIC. Valores e crenças incluem o uso da informação de forma sensata e ética, responsabilidade social e participação na comunidade. Estas dimensões da aprendizagem se “combinam” no processo de desenvolvimento da competência em informação.

Para Dulzaides Iglesias e Molina Gómez (2007), ao mencionar Irigón y Vargas (2002) sobre um manual de competência laboral na área da saúde, a competência é considerada uma ferramenta capaz de prover um modo de fazer e uma linguagem comum para o desenvolvimento humano. Assim, o “saber”, o “saber estar”, o “querer fazer” e o “poder fazer” são engrenagens dessa ferramenta, ou seja, são dimensões que, unidas compõem a competência profissional. No referido artigo, as autoras se referem ao “saber”, como um conjunto de conhecimentos relacionados com os comportamentos implicados na competência, ou seja, podem ser de caráter técnico e de caráter social: em ambos os casos a experiência desempenha um papel essencial.

Quanto ao “saber fazer”, trata-se do conjunto de habilidades que permitem colocar em prática os conhecimentos que se têm, deste modo, se pode falar em habilidades técnicas, sociais, cognitivas e, por regra geral, estas interatuam entre si. Na dimensão “saber estar”, inclui-se o conjunto de atitudes de acordo com o contexto social, isto é, são os valores e crenças, os quais podem favorecer ou dificultar determinado comportamento em um dado contexto. Quanto ao “querer fazer”, significa o conjunto de aspectos motivacionais responsáveis que o indivíduo queira ou não realizar nos comportamentos próprios da competência, se trata, então de fatores de caráter interno ou externo à pessoa que determinam se esta se esforça ou não para mostrar uma competência (DULZAIDES IGLESIAS; MOLINA GÓMEZ, 2007).

E, por fim, a quarta dimensão se refere ao “poder fazer”, ou seja, o conjunto de fatores relacionados com questões fundamentais: tanto individuais, como situacionais. No plano individual, está a capacidade pessoal, quer dizer, as atitudes e as características pessoais que se contemplam como potencialidades do sujeito. Já, sob o ponto de vista situacional, compreende o grau de em que o meio é favorável, isto é, diferentes situações podem gerar distintos graus de dificuldade para mostrar um dado comportamento. A disponibilidade ou não dos meios e dos recursos podem facilitar ou dificultar o desempenho da competência (DULZAIDES IGLESIAS; MOLINA GÓMEZ, 2007).

Portanto, cabe observar que a competência do indivíduo, sob o ângulo descrito pelos autores do parágrafo anterior, é visível para os demais e pode representar diferentes níveis de desempenho, tanto no âmbito individual, como profissional e durante a realização de atividades diversas ou em suas interações sociais.

Nesta linha de pensamento, Bruce (2000) mencionou que os pesquisadores da área da competência em informação estão “começando a desenvolver uma consciência coletiva” e isso significa que há um “território” de pesquisa na área que está composto por cinco dimensões: 1) a localização setorial da pesquisa – por exemplo, se o campo de pesquisa é o local de

trabalho, a educação, comunidades e indivíduos específicos, 2) maneiras de ver a competência em informação, 3) “o que” é investigado, qual é o objeto de pesquisa, 4) “como” o objeto está sendo investigado, que constitui as abordagens e paradigmas da pesquisa – por exemplo, fenomenologia, pesquisa-ação, entre outros e paradigmas, tais como behaviorista, construtivista, cognitivista, crítico etc. e, 5) influências disciplinares – por exemplo, Comunicação, Ciência da Informação, Educação, Tecnologia da Informação, entre outras.

Para Bruce (2000), estas dimensões são utilizadas para revelar o território de investigação de uma temática ainda jovem e que está no início da sua construção teórica e conceitual. Pode ser útil, inclusive, para anunciar quais as fases de construção das pesquisas a ela relacionadas, mostrar como diferentes tipos de pesquisa podem lançar abordagens diferentes e “luzes” sobre o objeto de pesquisa, e, ainda, demonstrar como as cinco dimensões atuam em conjunto no desenvolvimento de novos estudos.

Na perspectiva de Bruce (2000) e quanto à primeira dimensão, o “local de trabalho” ainda é pouco explorado e o setor “governo” é uma possibilidade de campo de aplicação promissor para os estudos sobre a competência em informação. Quanto à segunda dimensão, a autora sugere que o fenômeno central de investigação da área, ou seja, o objeto de pesquisa é a informação em si e cita a obra de Carol Kuhlthau de 1993, intitulada *Seeking Meaning: a process approach to library and information services*, para argumentar sobre a dimensão proposta: esta autora concluiu que a competência em informação não é um conjunto discreto de habilidades, mas sim um “modo de aprendizagem”. Para Bruce (2000) a competência em informação é uma valorização do complexo de formas de interagir com a informação: é uma maneira de pensar e de raciocinar e isso depende das características dos sujeitos, pois esses modos diferentes de ver o “fenômeno informacional” são essenciais para o desenvolvimento desta competência. Quando se refere à terceira dimensão, a autora afirma que o foco tem sido dado aos usuários da informação e às habilidades ou atributos com relação ao uso que fazem da informação – grupos específicos tem sido objeto de estudo nas pesquisas mundiais (a primeira e mais importante, segundo a autora, quanto a esta dimensão, foi o estudo *The Delphi method as a qualitative assessment tool for development of outcome measures for information literacy* realizado por Doyle em 1993), e que alguns desses estudos serviram para identificar perfis de usuários, os quais podem conduzir à criação ou melhoria dos programas de desenvolvimento da competência em informação. Já, quanto à quarta dimensão, Bruce (2000) ressalta a importância de um quadro teórico bem articulado para fundamentar os estudos sobre a temática e que diversas metodologias têm sido empregadas para esse fim. Para a quinta dimensão, a autora considera que a Educação tem sido a área que mais se aproxima da competência em informação, com algumas parcerias recentes que incluem comunidades de

negócios e Tecnologia da Informação, mas que é preciso discutir a participação e influências de cada área na pesquisa sobre competência em informação.

Limberg e Sundin (2006), em estudo realizado na Suécia a partir de um projeto de pesquisa sobre busca de informação, didática e aprendizagem (*Information Seeking, Didactics and Learning (IDOL)*) com bibliotecários e professores e suas experiências (participaram da pesquisa treze professores e cinco bibliotecários, os quais ensinavam alunos de 12 a 19 anos de idade, em três escolas - foram realizadas quarenta e cinco entrevistas durante um período de três anos), constataram que o potencial de teorias e de modelos a partir da busca de informação para a pesquisa não é observado ou utilizado para o desenvolvimento de serviços típicos orientados para o utilizador (aluno/usuário), tais como em atividades de educação de usuários. O que demonstra a existência de uma lacuna entre as teorias para o desenvolvimento da competência em informação nos indivíduos e as práticas desses profissionais (por exemplo, quanto às fontes de informação, ao uso destas, à análise e à avaliação das informações propriamente ditas). O estudo identificou quatro abordagens teóricas à mediação da competência em informação, as quais também podem ser caracterizadas como dimensões desta: abordagem na fonte, abordagem comportamental, abordagem no processo e abordagem na comunicação.

Para os autores, a abordagem na fonte incide sobre as fontes de informação e ferramentas bibliográficas. Esta abordagem corresponde à orientação do sistema para busca de informação: seu ponto de partida é o sistema de informação e não o usuário. A abordagem orientada para o sistema tem sido objeto de críticas por parte de alguns pesquisadores - a partir do início da década de 1980 e até hoje. Limberg e Sundin (2006) citam, por exemplo, o trabalho de Wilson, intitulado *On user studies and information needs*, publicado em 1981 e o trabalho de Kuhlthau, intitulado *Inside the search process: information seeking from the user's perspective* e publicado em 1991 sobre a busca da informação. Já na abordagem comportamental, o foco se altera para o modo e para a sequência de como usar as fontes, ou seja, esta abordagem corresponde à perspectiva comportamental, tanto na Biblioteconomia, na Ciência da Informação, como nas Ciências da Educação, onde o principal interesse reside no fato de como estudar de modo real, e muitas vezes de forma mensurável, o comportamento das pessoas na busca por informação.

Tanto na abordagem de fonte, como na abordagem comportamental de acordo com Kuhlthau (2004 *apud* LIMBERG; SUNDIN, 2006) estão a base para um “paradigma bibliográfico”, caracterizado pela estrutura e pela sequência das atividades. Quanto à abordagem no processo, diferentes aspectos da busca por informação são introduzidos a partir do ponto de vista do usuário. Por isso, não é o comportamento real que é tratado, mas sim

como os usuários experimentam a busca de informação e como criam significado a partir disso. Esta abordagem corresponde à direção de pesquisa orientada para o utilizador que tem sido predominante na busca de informação na pesquisa desde os anos 1980 e os muitos modelos do processo de busca de informação que têm sido apresentados desde então (por exemplo, WILSON, 1981; KUHLTHAU, 1991 *apud* LIMBERG; SUNDIN, 2006).

A abordagem de processo centra-se no usuário individual e é baseada em uma visão construtivista de busca por informação. Kuhlthau (2004<sup>5</sup>, na obra intitulada *Seeking meaning: a process approach to library and information services*. (2. ed.) *apud* LIMBERG; SUNDIN, 2006) propõe o “princípio da incerteza”, como a base teórica para esta visão construtivista, na impossibilidade de determinar com maior precisão as características e elementos que influenciam no processo de aprendizagem da informação.

Noutra abordagem, a comunicação enfatiza os aspectos sociais e comunicativos das práticas de busca por informação, ou seja, esta abordagem desafia os conceitos de informação que enfatizam a busca da informação como um processo predominantemente individual e generalizável, que não tem que ser adaptado e que não é afetado por seu contexto. Assim, as práticas de busca da informação de vários tipos são compreendidas dentro do contexto em que elas são levadas a cabo. Nesta abordagem ocorre um aumento da consciência dos aspectos socioculturais na busca de informação.

Markauskaite (2006), pesquisadora da Austrália vinculada às áreas de Educação e de Tecnologia, apresentou um marco teórico em seu artigo, o qual enfatiza as dimensões e perspectivas de análise da alfabetização nas TIC. Esta perspectiva pode ser utilizada na análise das dimensões da competência em informação, tendo em vista que utiliza os modelos teóricos aplicados nos estudos educacionais gerais (ROBITAILLE; MAXWELL, 1996 *apud* MARKAUSKAITE, 2006) e nos estudos sobre a utilização das TIC na educação e que tradicionalmente distinguem três dimensões de análise: (1) pretendida; (2) implementada e (3) alcançada (ver Figura 3).

A dimensão pretendida refere-se aos objetivos de aprendizagem ou objetivos da educação ou a utilização das TIC na educação. É geralmente descrita em termos de metas de realização e direções estratégicas definidas nos documentos de política em nível nacional, regional ou no sistema escolar. A dimensão implementada refere-se aos processos educativos que acontecem na escola e/ou o nível de sala de aula. Ela é geralmente descrita em termos das oportunidades de aprendizagem oferecidas aos alunos e depende de currículos, padrões educacionais, avaliação e outros arranjos estruturais implantados de escolaridade. A dimensão alcançada refere-se aos resultados de aprendizagem alcançados pelos alunos, a partir das

---

<sup>5</sup> Para a produção da autora, acessar [http://www.ebsi.umontreal.ca/formanet/kuhlthau/kuh\\_publ.htm](http://www.ebsi.umontreal.ca/formanet/kuhlthau/kuh_publ.htm). Alguns trabalhos desta autora podem ser acessados gratuitamente.

experiências de aprendizagem. Ela é geralmente descrita em termos dos principais recursos ou outras qualidades mais específicas que são esperadas dos estudantes para demonstrar o resultado da aprendizagem bem-sucedida.

A fim de obter uma compreensão abrangente de políticas de alfabetização e práticas de TIC em contextos específicos, Markauskaite (2006) sugere que as três dimensões ao serem investigadas (na Figura 3 realizamos uma adaptação das três dimensões ao desenvolvimento da competência em informação), podem revelar as ligações entre (1) os objetivos iniciais de desenvolvimento da competência em informação; (2) as práticas de ensino e aprendizagem em um dado contexto e (3) os resultados da aprendizagem informacional esperada dos indivíduos.

**Figura 3** - As principais dimensões e perspectivas da competência em informação



**Fonte:** adaptada de Markauskaite (2006)

Na tendência de estudar as dimensões da competência em informação e, ao realizar análises a partir das relações entre competência em informação e a ecologia da informação

para fins da inovação conceitual na área da Ciência da Informação, a pesquisadora Jela Steinerová (2010), do Department of Library and Information Science da Comenius University Bratislava, Eslováquia (Europa), procurou compreender o comportamento humano na busca e avaliação da informação em ambiente eletrônico.

A autora propõe quatro dimensões ecológicas da competência em informação, as quais incluem: a) a dimensão semântica (relevância), b) a dimensão visual (horizontes informacionais), c) a dimensão comportamental (estilo) e d) a dimensão social (comunidade, valores). Para a pesquisadora, essas dimensões são derivadas de algumas premissas: a competência em informação é parte do comportamento de busca da informação e é vista como um processo holístico complexo, que é semelhante àquilo que ocorre com os organismos naturais; a avaliação da relevância ecológica ocorre na medida em que se vincula o conhecimento externo e interno, as emoções e as redes sociais; em ambientes digitais, é possível gerenciar a reutilização ecológica dos objetos, serviços e produtos de informação; atividades epistêmicas conectam pessoas e ambientes de informação e transformam a informação em conhecimento, enquanto estados cognitivos adaptam, evoluem e mudam dentro de uma comunidade; atividades de informação ecológicas são baseadas na interação de valores, ferramentas de organização e comunidades de conhecimento; e, a competência em informação pode ser aprimorada por meio da filtragem destas e da visualização de informações em ambiente eletrônico.

Ainda, para a autora, a competência em informação está interligada com as habilidades digitais e com a consciência ética (uso justo) e propõe um modelo de dimensões ecológicas para a competência em informação a partir da perspectiva ecológica (STEINEROVÁ, 2010), conforme pode ser visto na Figura 4.

Na proposta de Steinerová (2010), a atividade de informação pode ser modelada de modo “triangular”, de acordo com a teoria de Engeström<sup>6</sup> composto por três componentes: homem, objetos de informação e ferramentas. Isto pode ser combinado em atividades como produção, consumo e distribuição de informação. Além das ferramentas de comunicação, um papel importante é desempenhado pela comunidade, pelos valores, pela divisão do trabalho e pela colaboração. Cognição e comunicação, adaptação e interação, relevância, satisfação e otimização são princípios fundamentais para a modelagem da competência em informação.

Um modelo de dimensões ecológicas da competência em informação (Figura 4) conecta o nível micro da competência em informação (afetivo, cognitivo, senso-motor e social

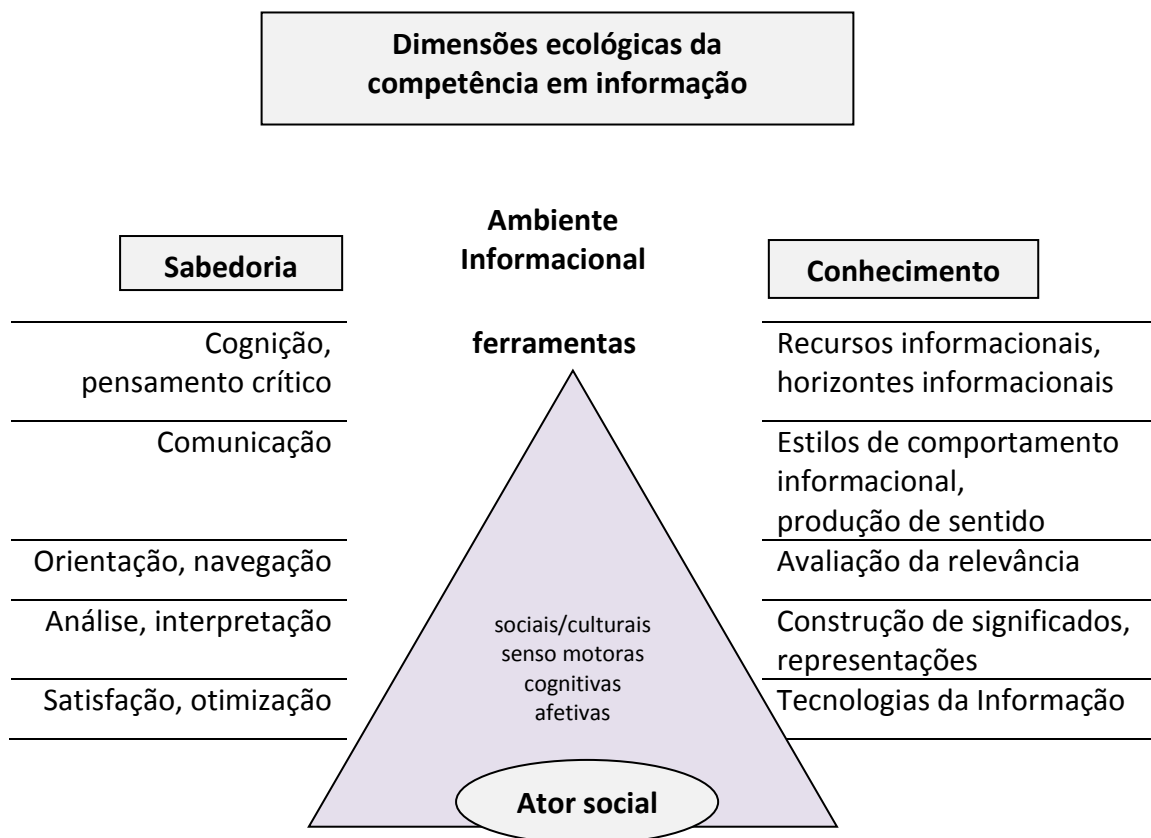
---

<sup>6</sup> Engeström introduziu a ideia de modelo triangular da atividade para incorporar os aspectos socioculturais: um modelo que pudesse refletir a natureza tanto coletiva quanto colaborativa da atividade humana. Este modelo pode ser melhor visualizado no estudo disponibilizado em <http://www.celsul.org.br/Encontros/06/Individuais/170.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2015.

dos atores sociais) com o nível macro do ambiente de informação. O ator social desenvolve a sua competência em informação como um caminho por meio do ambiente de informação. Por esta via, ele usa um conjunto de valores (para avaliação da relevância), ferramentas especiais (linguagem, instrumentos de organização do conhecimento) e atua como parte de comunidades (operado pelos padrões do grupo, valores, papéis sociais e padrões de comunicação).

Para Steinerová (2010) o conceito de ecologia da informação contribui para a competência em informação pela visão holística no processamento de informações e em seu uso. Teorias ecológicas da informação dão lugar de destaque ao comportamento dos seres humanos e coloca estes como centro dos ambientes de informação.

**Figura 4** - Um modelo de dimensões ecológicas da competência em informação



Fonte: adaptada de Steinerová (2010)

Esta visão também demonstra que a competência em informação está em sintonia com a integração de inovações tecnológicas e processos de informação social. Enquanto em conceitos tecnológicos os indivíduos tiveram de se adaptar às tecnologias, nos conceitos ecológicos da tecnologia, esta é colocada numa posição de “adequada” às necessidades de



informação dos indivíduos e torna-se parte do desenvolvimento da competência em informação.

#### **4 Considerações finais**

De fato, o estudo da competência em informação como fenômeno complexo que é, demanda estudos sob a ótica da análise dimensional. Neste trabalho, apresentam-se outras formas de perceber a competência em informação: como uma noção em movimento e que depende – temos clareza disto – da Educação, da Psicologia, da Sociologia e da Filosofia e que para desenvolvê-la é preciso considerar as dimensões que a constituem. Por isso, nos voltamos ao estudo das dimensões apresentadas na literatura, sabendo-se que, apesar de estudá-las em separado, há um movimento que indica uma convergência para o modo de analisar a competência em informação: se são polos, faces ou dimensões, não nos cabe aqui centrar a discussão em torno desse aspecto, mas cabe teorizar - a competência em informação é uma área multidimensional e, por este motivo, estudos, investigações que se realizarem sobre esta temática, precisam considerar a análise dimensional, suas características e elementos constituintes.

Conforme assinala Mancuso (2008), algumas implicações podem advir de uma análise dimensional como a que iniciamos neste trabalho. Surge, daí questões sobre o foco que tais análises devem seguir: será sob o foco do Profissional da Informação, ou sob o foco do usuário (e do não usuário também – as minorias sociais ainda muito esquecidas por governos e Profissionais da Informação que nem sequer são consideradas nos estudos de usuários)? Quais são as “intervenções” que os pesquisadores da área da competência em informação, Profissionais da Informação e demais áreas e profissões associadas a esta – podem assegurar que as pessoas em geral (o “povo”, os “excluídos”, as “minorias” etc.) se desenvolverão e se tornarão competentes em informação? Como rastrear os grupos de indivíduos que realmente são necessitados em informação? Onde há excesso de informação? E, por outro lado, onde há falta de informação? Quais são as percepções das minorias sobre o acesso à informação? Existem meios/instrumentos inovadores que podem ser utilizados para desenvolver a competência em informação nas minorias? Qual o impacto da competência em informação na saúde de uma população? Qual o nível de prioridade que deve ser dado à competência em informação nas políticas públicas de educação e de informação?

Muitas perguntas, poucas, ou, nenhuma resposta: são novos caminhos a trilhar! Será uma nova agenda de pesquisa que emerge? Será a necessidade que temos em dizer: há cidadania, pois, o povo é competente em informação!

Paul Zurkowsky, o primeiro a mencionar o termo *information literacy* de que se tem notícia (ZURKOWSKY, 1974), em apresentação realizada no ano de 2014<sup>7</sup>, acredita agora que o público em geral em todo o mundo está precisando de capacitação para o desenvolvimento da competência em informação a fim de que possa responder adequadamente às questões críticas da sociedade, tais como a segurança do emprego, os desafios da comunidade local, as preocupações com a saúde e as questões educacionais. Preocupado com a corrupção crescente, a desconfiança pública, a injustiça e a desigualdade refletidas em muitas das democracias de hoje, Paul Zurkowsky propõe uma coalizão de ações, ou seja, esforços em prol da competência em informação que não podem ficar somente no âmbito dos conceitos e teorias, mas no âmbito das práticas e das pessoas comuns: as que mais precisam de informação. Tais esforços alcançarão os resultados almejados, se considerarem as dimensões da competência em informação como pressupostos de análise.

## Referências

ALFINIBEROAMERICA. **Alfabetización informacional en Iberoamérica**. Estado del arte. 2015. Disponível em: <<http://alfiniberoamerica.wikispaces.com/>>. Acesso em: 17 jul. 2015.

AUSTRALIAN AND NEW ZEALAND INSTITUTE FOR INFORMATION LITERACY (ANZIIL); COUNCIL OF AUSTRALIAN UNIVERSITY LIBRARIANS (CAUL). **Australian and New Zealand Information Literacy Framework: principles, standards and practice**. 2<sup>nd</sup> ed. Editor Alan Bundy. Adelaide: Australian and New Zealand Institute for Information Literacy, 2004.

BRUCE, Christine S. Information literacy research: dimensions of the emerging collective consciousness. **Australian Academic and Research Libraries**, v. 31, n 2, p. 91-109, 2000. Disponível em: <<http://eprints.qut.edu.au/46274/2/46274.pdf>>. Acesso em: 17 jul. 2015.

CALDERÓN-REHECHO, Antonio. **Informe APEI sobre alfabetización informacional**. Gijón: Asociación Profesional de Especialistas en Información, 2010. (Informe APEI 5 – 2010). Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/14972/1/Informeapeialfin.pdf>>. Acesso em: 23 nov. 2015.

CARTA DE MARÍLIA SOBRE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO. Marília, 2014. Disponível em <[http://www.valentim.pro.br/GICIO/Textos/Carta\\_de\\_Marilia\\_Portugues\\_Final.pdf](http://www.valentim.pro.br/GICIO/Textos/Carta_de_Marilia_Portugues_Final.pdf)>. Acesso em: 23 nov. 2015.

CHAUI, Marilena. **O ser humano é um ser social**. São Paulo: Martins Fontes, 2013. 152 p. (Coleção Filosofias: o prazer do pensar, v. 22)

DECLARAÇÃO DE MACEIÓ SOBRE A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO. Maceió, 2011. Disponível em: <<http://www.cfb.org.br/UserFiles/File/Declaracao%20de%20Maceio%20sobre%20Competencia%20em%20Informacao.pdf>>. Acesso em: 23 nov. 2015.

DIMENSIONAL analysis. In: POWERS, Bethel Ann; KNAPP, Thomas R. **Dictionary of nursing theory and research**. 3rd. ed. New York: Springer, 2006. Disponível em: <[http://vct.qums.ac.ir/Portal/file/?180407/Dic%20of%20Nursing%20\(2\).pdf](http://vct.qums.ac.ir/Portal/file/?180407/Dic%20of%20Nursing%20(2).pdf)>. Acesso em 17 jul. 2015. p. 46

---

<sup>7</sup> Disponível em: <http://competencia-informacional.blogspot.pt/>. Acesso em 14 jul. 2015.

DULZAIDES IGLESIAS, María Elinor; MOLINA GÓMEZ, Ana. La competencia informacional: concepción relevante a considerar en la Educación Superior. **MediSur**, Facultad de Ciencias Médicas de Cienfuegos, Cuba, v. 5, n. 1, p. 44-47. 2007. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/src/inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=180020178012>>. Acesso em: 07 mar. 2014.

ELMBORG, James. Critical information literacy: implications for instructional practice. **Journal of Academic Librarianship**, v. 32, n. 2, p. 192–199, March 2006. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0099133305001898#>>. Acesso em: 27 mar. 2014.

KAPITZKE, Cushla. Information literacy: A positivist epistemology and a politics of outformation. **Educational Theory**, v. 53, n. 1, p. 37-53, Winter 2003. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1741-5446.2003.00037.x/full>>. Acesso em: 15 abr. 2014.

LAU, Jesús. **Diretrizes sobre desenvolvimento de habilidades em informação para a aprendizagem permanente**. The Hague: IFLA, 2007. Tradução para o português por Regina Célia Baptista Belluzzo, jul. 2008. Disponível em: <<http://www.ifla.org/files/assets/information-literacy/publications/ifla-guidelines-pt.pdf>>. Acesso em: 23 nov. 2015.

LIMBERG, Louise; SUNDIN, Olaf. Teaching information seeking: relating information literacy education to theories of information behavior. **Information Research**, v. 12, n. 1, paper 280, October 2006. Disponível em: <<http://www.informationr.net/ir/12-1/paper280.html>>. Acesso em: 17 jul. 2015.

MAINES, David R. (editor). **Social organization and social process: essays in honor of Anselm Strauss**. Walter de Gruyter, 1991. Disponível em: <[http://books.google.com.br/books?id=g-oAloFCGGMC&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs\\_ge\\_summary\\_r&cad=0#v=onepage&q&f=false](http://books.google.com.br/books?id=g-oAloFCGGMC&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false)>. Acesso em 17 jul. 2015.

MANCUSO, Josephine M. Health literacy: a concept/dimensional analysis. **Nursing and Health Sciences**, v. 10, p. 248–255, 2008. Disponível em: <[http://www.readcube.com/articles/10.1111%2Fj.1442-2018.2008.00394.x?r3\\_referer=wol&tracking\\_action=preview\\_click&show\\_checkout=1&purchase\\_referrer=onlinelibrary.wiley.com&purchase\\_site\\_license=LICENSE\\_DENIED\\_NO\\_CUSTOMERS](http://www.readcube.com/articles/10.1111%2Fj.1442-2018.2008.00394.x?r3_referer=wol&tracking_action=preview_click&show_checkout=1&purchase_referrer=onlinelibrary.wiley.com&purchase_site_license=LICENSE_DENIED_NO_CUSTOMERS)>. Acesso em 17 jul. 2015.

MARKAUSKAITE, Lina. Towards an integrated analytical framework of information and communications technology literacy: from intended to implemented and achieved dimensions. **Information Research**, v. 11, n. 3, paper 252, April 2006. Disponível em: <<http://www.informationr.net/ir/11-3/paper252.html>>. Acesso em: 17 jul. 2015.

OCLC - Online Computer Library Center. **At a Tipping Point: Education, Learning and Libraries** - a report to the OCLC membership. Dublin, Ohio USA: OCLC, 2014. Disponível em: <<https://www.oclc.org/content/dam/oclc/reports/tipping-point/215133-tipping-point.pdf>>. Acesso em: 17 jul. 2015.

RIOS, T. A. **Comprender e Ensinar: por uma docência de melhor qualidade**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

STEINEROVÁ, Jela. Ecological dimensions of information literacy. Proceedings of the Seventh International Conference on Conceptions of Library and Information Science - "Unity in diversity" — Part 2. **Information Research**, v. 15, n. 4, paper COLIS 719, 2010. Disponível em: <<http://www.informationr.net/ir/15-4/colis719.html>>. Acesso em: 17 jul. 2015.

TILVAWALA, Khushbu; MYERS, Michael D.; DÍAZ ANDRADE, Antonio. Information Literacy in Kenya. **Electronic Journal on Information Systems in Developing Countries**, v. 39, n. 1, p. 1-11,

2009. Disponível em: <<https://www.ejisdc.org/ojs2/index.php/ejisdc/article/view/613/296>>. Acesso em: 28 abr. 2015.

HORTON JR., Forest Woody. **Overview of Information Literacy Resources Worldwide**. Paris: UNESCO, 2013. Disponível em: <[http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/CI/CI/pdf/news/overview\\_info\\_lit\\_resources.pdf](http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/CI/CI/pdf/news/overview_info_lit_resources.pdf)>. Acesso em: 17 jul. 2015.

HORTON JR., Forest Woody. **Overview of Information Literacy Resources Worldwide: Helping people to easily and quickly find the information they need**. 2nd. ed. Paris: UNESCO, 2014. Disponível em: <[http://albertkb.nl/mediapool/60/608240/data/UNESCO\\_Composite\\_Document\\_-\\_FINAL\\_-\\_2.compressed.pdf](http://albertkb.nl/mediapool/60/608240/data/UNESCO_Composite_Document_-_FINAL_-_2.compressed.pdf)>. Acesso em: 17 jul. 2015.

UNESCO. Information for All Programme (IFAP). **Towards Information Literacy Indicators**. Conceptual framework paper prepared by Ralph Catts and Jesus Lau. Edited by the Information Society Division, Communication and Information Sector, UNESCO: Paris, 2008. Disponível em: <[http://www.uis.unesco.org/Library/Documents/wp08\\_InfoLit\\_en.pdf](http://www.uis.unesco.org/Library/Documents/wp08_InfoLit_en.pdf)> . Acesso em: 17 jul. 2015.

URIBE TIRADO, Alejandro; MACHETT'S PENAGOS, Leonardo. **Estado del arte de la Alfabetización Informacional en Colombia 2010**. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/15465/1/Alfabetizaci%C3%B3n%20Informacional%20en%20Colombia.pdf>>. Acesso em: 17 jul. 2015.

ZURKOWSKY, Paul G. **Information services environment relationships and priorities**. Related Paper No. 5. Washington, D.C: National Commission on Libraries and Information Science, 1974. Disponível em: <<http://files.eric.ed.gov/fulltext/ED100391.pdf>>. Acesso em: 16 jul. 2015.

**Recebido/Recibido/Received: 2015-08-21**  
**Aceitado/Aceptado/Accepted: 2015-12-03**